

**“TODOS OS QUE SE PREOCUPAM COM A VERDADE  
SÃO CRIANÇAS PERANTE DEUS”:  
UM TEXTO DE CLEMENTE DE ALEXANDRIA**

*Milton Luiz Torres*

**RESUMO:** Propomos uma tradução comentada de uma seção de *O pedagogo*, do filósofo cristão Clemente de Alexandria, cuja obra é reconhecida por sua importância como um dos primeiros tratados pedagógicos da história da educação. A seção focalizada, “Todos os que se preocupam com a verdade são crianças perante Deus”, foi escrita originalmente em grego. O trecho se reveste de importância por causa das inúmeras metáforas apresentadas pelo escritor para enfatizar, a partir de comparações com os filhotes de animais, que a educação é um processo de transformação em que, no final das contas, o educando assume as qualidades positivas de uma criança. Seu recurso constante à alegoria e aos trocadilhos empresta ao trecho um excepcional valor literário e certa profundidade filosófica.

**PALAVRAS-CHAVE:** Metáforas educacionais; Pedagogia; Clemente de Alexandria.

**ABSTRACT:** We propose a commented translation of a section of *The pedagogue*, by the Christian philosopher Clement of Alexandria, whose work is recognized for its importance as one of the first pedagogic treatises in the history of education. The section under consideration is titled “All who care about truth are children in the eyes of God”. It was originally written in Greek. The passage is of importance because of the numerous metaphors presented by the writer to emphasize, from comparisons with baby animals, that education is a process of transformation in which, in the end, the student takes the positive qualities of a child. The author’s constant use of allegory and puns enriches the work with an exceptional literary value and a certain philosophical depth.

**KEYWORDS:** Educational metaphors; Pedagogy; Clement of Alexandria.

A obra apócrifa *Acta Philippi* narra um interessante conto em que um leopardo e um bode supostamente se aproximam do apóstolo Felipe e, por seu contato com o santo, sofrem uma impressionante transformação que os humaniza a ponto de aprenderem uma língua humana (BOVON; BOUVIER; AMSLER, 1999). Trata-se de uma apresentação talvez excessivamente literal do poder da educação e da mensagem. Se entendida, porém, de forma alegórica, a estória aponta para a capacidade regeneradora da educação, especialmente a cristã, de domar a animalidade que, nessa tradição, faria parte da natureza humana. Cerca de 150 anos

antes, entretanto, Clemente de Alexandria, um filósofo platônico ateniense de indubitável erudição (MERINO, 2008), converteu-se ao Cristianismo e escreveu, em Alexandria, uma das mais importantes metrópoles da Antiguidade, uma obra em três volumes, sobre a educação cristã, que apresenta essa mesma ideia de forma muito mais elegante: *O Pedagogo*. Recheando seu texto com referências cultas à antiga literatura grega e análise original dos textos sagrados dos cristãos, Clemente consegue fundamentar, pela primeira vez na história, as bases para uma didática cristã.

Na obra, o filósofo apresenta a Jesus como modelo de educador e a doutrina cristã como objeto preferencial de estudo dos educandos. *O Pedagogo* atribui, por isso, ao Verbo as funções de criar, regenerar, aperfeiçoar e educar os seres humanos. Apesar de seus méritos, a leitura da obra não é, porém, fácil. O estilo de Clemente é prolixo e técnico, nele predominando as alusões, o que acaba por dificultar sua apreciação como obra literária. Esse estilo ostentoso e a distância temporal que nos separa do autor fazem com que a interpretação desafie até os leitores mais atentos. Dedicada à formação moral, parece que a obra faz parte de uma trilogia, situando-se entre a assim-chamada *Exortação*, na qual o autor fala sobre a transformação geral do caráter humano, e uma terceira obra dedicada a uma incipiente epistemologia cristã. A ideia de um pedagogo cristão vem, obviamente, do contexto grego, em que um servo da família ficava responsável por conduzir a criança à escola, o que, em geral, equivalia a acompanhá-la à casa de um instrutor.

A tradução apresentada a seguir tem por base o texto de H.I.-Marrou (1960), da coleção *Sources Chrétiennes*, e não se arroga a pretensão de domesticar o texto de partida, senão de, em certo sentido, conservar, dentro da compreensibilidade, a sua dimensão estrangeira, a fim de revelar como antigas metáforas e trocadilhos podem facilmente se obscurecer caso não seja feito um esforço decidido para explicitá-las. Daí, a opção de oferecer alguns vocábulos gregos em itálicos, transliterados entre colchetes, para exemplificar as significativas opções lexicais de Clemente de Alexandria.

## A tradução

### Todos os que se preocupam com a verdade são crianças perante Deus

1.5.12 Fica claro pelo nome que a pedagogia [*paidagôgia*] é a educação [*agogê*] das crianças. Resta, porém, determinar sobre quais crianças as Escrituras enigmam para, então, estabelecer o pedagogo [*paidagôgos*] para elas. As crianças somos nós. De muitas maneiras, a Escritura assim nos pinta e

### Ἵτι πάντες οἱ περὶ τὴν ἀλήθειαν καταγινόμενοι παῖδες παρὰ τῷ θεῷ

1.5.12 Ἵτι μὲν οὖν ἡ παιδαγωγία παίδων ἐστὶν ἀγωγή, σαφὲς ἐκ τοῦ ὀνόματος· λοιπὸν δὲ ἐστὶ τοὺς παῖδας ἐπιθεωρῆσαι, οὓς αἰνίττεται ἡ γραφή, εἶτα τὸν παιδαγωγὸν αὐτοῖς ἐπιστῆσαι. Οἱ παῖδες ἡμεῖς· πολλαχῶς δὲ ἡμᾶς ἐξυμνεῖ πολυτρόπως τε ἀλληγορεῖ ὀνόμασι ποικίλοις τὸ ἀφελὲς τῆς πίστεως ἐξαλλάττουσα ἡ γραφή. Ἐν γοῦν τῷ

alegoriza de várias formas, removendo, com diversas figuras [*onomata*], a literalidade da fé. De fato, no evangelho, em pé na praia, o Senhor fala em voz alta aos discípulos, que coincidiam de estar pescando: “Criancinhas [*paidia*], por acaso vocês têm alguma comida?” (Jo 21:4-5) Ele chama de criancinhas àqueles que já estavam na condição [*hexis*] de íntimos [*gnôrimoi*]. E dizem que alguém lhe trouxe criancinhas para lhes impor as mãos em bênção. Quando, porém, os íntimos o impediam, Jesus lhes disse: “Deixem as criancinhas e não as impeçam de vir até mim, pois delas é o reino dos céus” (Mt 19:14). O que quer dizer, o próprio Senhor esclarecerá, afirmando: “Se vocês não se converterem e se tornarem como estas criancinhas, de modo algum entrarão no reino dos céus” (Mt 18:3). Ele não está aí alegorizando sobre a regeneração [*anagennêsis*], mas nos incentiva à assimilação [*exomoiôsis*] da simplicidade das crianças. O espírito de profecia também nos aceita como crianças. É dito que, arrancando ramos de oliva e palmas, as crianças saíram ao encontro do Senhor e clamavam, dizendo: “Hosana ao filho de Davi, bendito o que vem em nome do Senhor” (Mt 21:9), luz, glória e louvor, com súplicas, ao Senhor, pois é isso que significa “hosana” quando interpretado na língua grega.

1.5.13 E parece-me que a Escritura, enigmando a profecia antes mencionada, acusa, sob a forma de reprovação, os frívolos: “Nunca leram: pela boca dos bebês e dos que são amamentados, Tu aperfeiçoaste o louvor”? (Mt 21:16; Sl 8:2) Com isso o Senhor, no evangelho, alfineta os íntimos, incitando-os a lhe dar atenção, porque já se apressava para o Pai.

εὐαγγελίῳ· «σταθείς», φησίν, «ὁ κύριος ἐπὶ τῷ αἰγιαλῷ πρὸς τοὺς μαθητάς – ἀλιεύοντες δὲ ἔτυχον – ἐνεφώνησέν [τε], παιδία, μή τι ὄψον ἔχετε;» τοὺς ἤδη ἐν ἔξει τῶν γνωρίμων παῖδας προσειπών. «Προσήνεγκάν τε αὐτῷ», φησί, «παιδία» εἰς χειροθεσίαν εὐλογίας, κωλυόντων δὲ τῶν γνωρίμων, εἶπεν ὁ Ἰησοῦς «ἄφετε τὰ παιδία καὶ μὴ κωλύετε αὐτὰ ἐλθεῖν πρὸς με· τῶν γὰρ τοιούτων ἐστὶν ἡ βασιλεία τῶν οὐρανῶν». Τί βούλεται τὸ λεχθέν, αὐτὸς διασαφήσει ὁ κύριος λέγων «ἐὰν μὴ στραφῆτε καὶ γένησθε ὡς τὰ παιδία ταῦτα, οὐ μὴ εἰσέλθητε εἰς τὴν βασιλείαν τῶν οὐρανῶν», οὐ τὴν ἀναγέννησιν ἐνταῦθα ἀλληγορῶν, ἀλλὰ τὴν ἐν παισὶν ἀπλότητα εἰς ἐξομοίωσιν παρακατατιθέμενος ἡμῖν. Τοὺς παῖδας ἡμᾶς καὶ τὸ προφητικὸν ἐκδέχεται πνεῦμα· »δρεψάμενοι», φησί, «κλάδους λαίας ἢ φοινίκων οἱ παῖδες ἐξῆλθον εἰς ὑπάντησιν κυρίῳ καὶ ἐέκραγον λέγοντες, ὡσαννὰ τῷ υἱῷ Δαβὶδ, εὐλογημένος ὁ ἐρχόμενος ἐν ὀνόματι κυρίου», φῶς καὶ δόξα καὶ αἶνος μεθ' ἱκετηρίας τῷ κυρίῳ· τουτὶ γὰρ ἐμφαίνει ἐρμηνευόμενον Ἑλλάδι φωνῇ τὸ ὡσαννά.

1.5.13 Καί μοι δοκεῖ ἡ γραφὴ ταύτην αἰνιττομένη τὴν προφητείαν τὴν προειρημένην ἐν ὀνειδους μέρει τοῖς ῥαθύμοις ἐγκαλεῖν· «Οὐδέποτε ἀνέγνωτε ὅτι ἐκ στόματος νηπίων καὶ θηλαζόντων κατηρτίσω αἶνον». Τοῦτό τοι καὶ ὁ κύριος ἐν τῷ εὐαγγελίῳ μυωπίζει τοὺς γνωρίμους, προσέχειν αὐτῷ παρορμῶν ὡς ἤδη σπεύδων πρὸς τὸν πατέρα,

Ele torna os ouvintes mais interessados, prevendo partir em breve e mostrando que, quando o Verbo subisse ao céu, seria necessário que eles colhessem, com mais dedicação, como nunca antes, o fruto da verdade. De novo, então, Ele os chama de criancinhas, pois Ele diz: “Criancinhas, ainda por um pouco, estou com vocês” (Jo 13:33). E, novamente, Ele compara o reino dos céus às criancinhas sentadas nas praças, quando dizem: “Tocamos flauta para vocês e não dançaram, cantamos uma canção triste e não choraram” (Mt 11:17). E Ele naturalmente acrescentou outras coisas a estas. E não é só o evangelho que pensa assim; a profecia também concorda com isso. Davi, pelo menos, diz: “Crianças, louvem o Senhor; louvem o nome do Senhor!” (Sl 135:1) Ela fala também por intermédio de Isaías: “Eis-me aqui, e as criancinhas que Deus me deu” (Is 8:18).

1.5.14 Você se surpreende de ouvir que os homens nas nações são crianças para o Senhor? Não me parece que você conheça a fala ática, da qual se pode aprender que as jovens [*neanides*] bonitas e no primor da vida, se livres, são chamadas de “moças” [*paidiskai*], se escravas, de “mocinhas” [*paidiskaria*]; e até essas jovens [*neanides*] são honradas hipocoristicamente por causa de sua idade meninil [*paidikê hêlikia*]. E, quando Ele diz: “Que os meus cordeirinhos [*arnia*] fiquem à minha destra” (Mt 25:33), Ele alude a simples crianças como cordeiros [*arnes*] e não como homens, como se fossem ovelhas [*probata*] por raça. E considera os cordeirinhos [*arnia*] dignos de privilégio, dando preferência, nos homens, à ternura, simplicidade de intenção e falta de maldade [*akakia*]. De

ὄρεκτικωτέρους παρασκευάζων τοὺς ἀκροατὰς μετ' ὀλίγον ἀπεινὰ προμηνύων, ὡς δεόν αὐτοῖς ἀποκαρπίζεσθαι τῆς ἀληθείας ἀφειδέστερον δηλῶν ὅσον οὐδέπω ἀπαίροντος εἰς οὐρανὸν τοῦ λόγου. Πάλιν οὖν αὐτοὺς παιδία καλεῖ· φησὶ γὰρ «παιδία, ἔτι μικρὸν μεθ' ὑμῶν εἰμι». Αὐθὶς τε παιδίους ὁμοιοῖ τὴν βασιλείαν τῶν οὐρανῶν «ἐν ἀγοραῖς καθημένοις καὶ λέγουσιν· ἠϋλήσαμεν ὑμῖν καὶ οὐκ ὠρχήσασθε, ἔθρηνήσαμεν καὶ οὐκ ἐκόψασθε», καὶ ὅσα ἄλλα τούτοις οἰκειῶς ἐπήγαγεν. Καὶ οὐτί γε μόνον τὸ εὐαγγέλιον ταύτῃ φρονεῖ, ὁμοδοξεῖ δὲ αὐτῷ καὶ ἡ προφητεία. Λέγει γοῦν Δαβὶδ «αἰνεῖτε, παῖδες, κύριον, αἰνεῖτε τὸ ὄνομα κυρίου». Λέγει δὲ καὶ διὰ Ἡσαΐου «ἰδοὺ ἐγὼ καὶ τὰ παιδία, ἃ μοι ἔδωκεν ὁ θεός».

1.5.14 Θαυμάζεις ἀκούειν τοὺς ἄνδρας τοὺς ἐν ἔθνεσι παῖδας παρὰ κυρίῳ; Οὐ μοι δοκεῖς Ἀττικῆς ἐπαῖειν φωνῆς, παρ' ἧς ἔστιν ἐκμαθεῖν τὰς καλὰς καὶ ὠραίας, ἔτι δὲ καὶ ἐλευθέρας νεάνιδας παιδίσκας καλουμένας, παιδισκάρια δὲ τὰς δούλας, [καὶ] νεάνιδας δὲ καὶ αὐτάς, πρὸς τὸ εὐθαλὲς τῆς παιδικῆς ἡλικίας ὑποκοριστικῶς τιμωμένας. Καὶ «τὰ ἀρνία δέ μου», ὅταν λέγῃ, «στήτω ἐκ δεξιῶν», τοὺς ἀφελεῖς αἰνίττεται, παῖδας ὡς ἄρνας, οὐκ ἄνδρας <ὡς> πρόβατα ὄντας κατὰ γένος, τὰ δὲ ἀρνία προνομίας ἠξίωσεν, τὴν ἐν ἀνθρώποις ἀπαλότητα καὶ ἀπλότητα τῆς διανοίας, τὴν ἀκακίαν, προτιμῶν. Αὐθὶς τε ὅταν φῆ ὡς «μοσχάρια γαλαθηνά», ἡμᾶς πάλιν ἀλληγορεῖ, καὶ »ὡς περιστερὰν ἄκακον καὶ ἄχολον», πάλιν ἡμᾶς. Νεοττοὺς τε ἔτι δύο περιστερῶν ἢ τρυγόνων ζεῦγος ὑπὲρ

novo, quando diz “como novilhos [moscharia] que mamam” (Am 6:4) e “como pomba sem maldade e pacífica” (Mt 10:16), Ele novamente alegoriza em relação a nós. Ordena, ainda, por intermédio de Moisés, que dois filhotes [neottoi] de pomba ou um par de rolas sejam oferecidos pelo pecado (Lv 5:7), assim dizendo que a inocência dos simples, bem como a falta de malícia e a capacidade perdoadora dos filhotes são agradáveis a Deus, e instruindo que o semelhante é purificador do semelhante. E, com efeito, a timidez das rolas tipifica cautela em relação ao pecado. A Escritura é testemunha de que Ele nos chama de filhotes [neottoi]: “do modo como a galinha junta os pintinhos [ta nossia] sob as asas” (Mt 23:37), assim somos filhotes [neottoi] do Senhor, porque a Palavra maravilhosa e misticamente sublinha a simplicidade da alma na idade meninil [hêlikia paidikê].

1.5.15 Em alguns trechos, Ele nos chama de crianças; em outros, de filhotes; em outras partes, de filhos [tekna]; na maioria das vezes, nos chama de povo novo [neos] ou atual [kainos]. Ele diz: “Meus servos serão chamados por um nome atual” (Is 65:15-16). E, para Ele, novo nome significa atual e eterno, puro e simples, infantil [nêpios] e genuíno, “que será bendito sobre a terra”. Alegorizando, de novo, ele nos chama de potros [pôloi] não pareados com os vícios, não domados pela maldade; mas simples e saltitantes apenas para o Pai; não “garanhões que rinham à mulher de seu companheiro, que se põem sob jugo e endoicem por fêmeas” (Jr 5:8), mas livres e recém-nascidos [neognoi], altivos por causa da fé, que galopam bem na verdade, rápidos para a

ἀμαρτίας κελεύει διὰ Μωσέως προσφέρεσθαι, τὸ ἀναμάρτητον τῶν ἀπαλῶν καὶ ἄκακον καὶ ἀμνησικάκον τῶν νεοττῶν εὐπρόσδεκτον εἶναι λέγων τῷ θεῷ καὶ τὸ ὅμοιον τοῦ ὁμοίου καθάρσιον ὑφηγούμενος· ἀλλὰ καὶ τὸ δειλὸν τῶν τρυγόνων τὴν πρὸς τὰς ἀμαρτίας εὐλάβειαν ὑποτυποῦται. Ὅτι δὲ ἡμᾶς τοὺς νεοττοὺς λέγει, μάρτυς ἡ γραφή· «Ὁν τρόπον ὄρνις συνάγει τὰ νοσσία ὑπὸ τὰς πτέρυγας αὐτῆς», οὕτως ἐσμὲν νεοττοὶ κυρίου, θαυμαστῶς πάνυ καὶ μυστικῶς τοῦ λόγου τὴν ἀπλότητα τῆς ψυχῆς εἰς ἡλικίαν ὑπογραφομένου παιδικῆν.

1.5.15 Πῆ μὲν γὰρ παῖδας ἡμᾶς καλεῖ, πῆ δὲ νεοττοὺς, ἔσθ' ὅτε δὲ νηπίους, υἱοὺς δὲ ἀλλαχόθι καὶ τέκνα πολλάκις καὶ λαὸν νέον καὶ λαὸν καινόν· «τοῖς δὲ δούλοις μου», φησί, «κληθήσεται ὄνομα καινόν», νέον ὄνομα λέγει τὸ καινὸν καὶ αἰδίων, ἄχραντον καὶ ἀπλοῦν καὶ νήπιον καὶ ἀληθινόν, «ὃ εὐλογηθήσεται ἐπὶ τῆς γῆς». Ἀλληγορῶν δὲ αὐθις ἡμᾶς πώλους καλεῖ, τοὺς ἄζυγεῖς κακία, τοὺς ἀδαμάστους πονηρία, ἀφελεῖς δὲ καὶ πρὸς αὐτὸν μόνον τὸν πατέρα σκιρτητικούς, οὐχὶ «τοὺς ἐπὶ ταῖς τῶν πλησίον γυναιξίν χρεμετίζοντας ἵππους, τοὺς ὑποζυγίους καὶ θηλυμανεῖς», ἀλλὰ τοὺς ἐλευθέρους καὶ νεογνοὺς, τοὺς γαύρους διὰ τὴν πίστιν, τοὺς εἰς ἀλήθειαν εὐδρόμους, τοὺς ταχεῖς πρὸς σωτηρίαν, τοὺς καταπατοῦντας καὶ κροαίνοντας τὰ κοσμικά. «Χαῖρε σφόδρα, θύγατερ Σιών· κήρυσσε, θύγατερ Ἱερουσαλήμ· ἰδοὺ ὁ

salvação, que pisoteiam e esmagam as coisas do mundo. “Exulte muito, ó filha de Sião; anuncie, ó filha de Jerusalém: eis que vem o seu Rei, justo e salvador, gentil e montado numa cavalgada, isto é, em um potro novo” (Zc 9:9). Não se contentou em ter mencionado apenas “potro” [*pōlos*], mas lhe acrescentou também “novo” [*neos*], demonstrando, com simplicidade, a juventude [*neolaia*] da humanidade em Cristo e sua imperecível eternidade. E a nós, que somos tais potros novos, nos cria o domador divino. E se, na Escritura, o novo [*neos*] fosse um asno, nada além de potro seria também esse asno. Está escrito: “e atou o potro na videira” (Gn 49:11), tendo atado este povo simples e infantil [*nēpios*] à Palavra, que alegoriza como videira. Pois a vide produz vinho, como a Palavra produz sangue, e ambos servem de bebida para a saúde [*sōtēria*] dos homens: o vinho para o corpo, o sangue para o Espírito. E o Espírito é confiável testemunha, por intermédio de Isaías, de que Ele também nos chama de cordeiros [*arnes*]: “Como um pastor pastoreia o seu rebanho, também Ele juntará, com o seu braço, os cordeiros” (Is 40:11). A alegoria de “cordeiros” [*arnes*], nome ainda mais terno do que “ovelhas” [*probata*], indica simplicidade.

1.5.16 De qualquer modo, também nós, honrando as coisas mais belas e perfeitas da vida com uma denominação “meninil” [*paidikē*], chamamo-las de “formação” [*paideia*] e “pedagogia” [*paidagōgia*]. E concordamos que a pedagogia é a boa educação [*agogē*], desde crianças, para a virtude. Mais claramente, portanto, o Senhor nos revela o que quer dizer com o nome “criancinhas”: quando surgiu uma

βασιλεύς σου ἔρχεται σοι δίκαιος καὶ σφύζων, καὶ αὐτὸς πρῶτος καὶ ἐπιβεβηκὼς ἐπὶ ὑποζύγιον καὶ πῶλον νέον.» Οὐκ ἦρκει τὸ πῶλον εἰρηκέναι μόνον, ἀλλὰ καὶ τὸ νέον προσέθηκεν αὐτῷ, τὴν ἐν Χριστῷ νεολαίαν τῆς ἀνθρωπότητος καὶ ἀγήρω μετὰ ἀπλότητος ἀιδιότητα ἐμφαίνων. Τοιοῦτους δὲ ἡμᾶς νέους πῶλους τοῦς νηπίους ὁ θεῖος ἡμῶν πωλοδάμνης ἀνατρέφει. Εἰ δὲ καὶ ὄνος εἶη ὁ νέος ἐν τῇ γραφῇ, πλὴν ἀλλὰ πῶλος ὄνος καὶ οὗτος. «Καὶ τὸν πῶλον», φησί, «προσέδησεν ἀμπέλῳ», <τὸν> ἀπλοῦν τοῦτον καὶ νήπιον λαὸν τῷ λόγῳ προσδήσας, ὃν ἄμπελον ἀλληγορεῖ· φέρει γὰρ οἶνον ἢ ἄμπελος, ὡς αἷμα ὁ λόγος, ἄμφω δὲ ἀνθρώποις ποτὸν εἰς σωτηρίαν, ὁ μὲν οἶνος τῷ σώματι, τὸ δὲ αἷμα τῷ πνεύματι. Ὡς δὲ καὶ ἄρνας ἡμᾶς λέγει, ἐχέγγυος μάρτυς διὰ Ἡσαΐου τὸ πνεῦμα· «ὡς ποιμὴν ποιμανεῖ τὸ ποίμνιον αὐτοῦ καὶ τῷ βραχίονι αὐτοῦ συλλέξει ἄρνας», τὸ ἔτι ἀπαλώτερον τῶν προβάτων εἰς ἀφέλειαν ἄρνας ἀλληγορῶν.

1.5.16 Ἀμέλει καὶ ἡμεῖς τὰ κάλλιστα καὶ τελεώτατα τῶν ἐν τῷ βίῳ κτημάτων παιδικῇ προσηγορίᾳ τιμήσαντες παιδείαν καὶ παιδαγωγίαν κεκλήκαμεν. Παιδαγωγίαν δὲ ὁμολογοῦμεν εἶναι ἀγωγὴν ἀγαθὴν ἐκ παίδων πρὸς ἀρετὴν. Ἐμφαντικώτερον δ' οὖν ἡμῖν ἀποκαλύπτων ὁ κύριος τὸ σημανόμενον ἐκ τῆς παιδίον προσηγορίας «γενομένης ζητήσεως ἐν τοῖς ἀποστόλοις, ὅστις αὐτῶν εἶη μείζων, ἔστησεν ὁ Ἰησοῦς ἐν μέσῳ παιδίον εἰπὼν· ὃς ἐὰν ἐαυτὸν ταπεινώσῃ

disputa entre os apóstolos sobre qual deles seria o maior, Jesus pôs uma criancinha no meio deles e disse: “Quem se humilhar como esta criancinha, esse é o maior no reino dos céus” (Mt 18:4). Ele não usa, então, o nome de “criancinhas” como se referisse a uma idade sem noção, como pareceu a alguns. Nem Ele diria: “A menos que se tornem como estas criancinhas, não entrarão no reino de Deus” (Mt 18:3), se fosse para entender “ignorantes” [*amathôs*]. *Infantis* [*nêpioi*], não mais, então, rolamos no chão, nem rastejamos sobre a terra como serpentes, como outrora, lambuzando todo o corpo com concupiscências insensatas; mas, elevando-nos no pensamento, separamo-nos do mundo e dos pecados, “tocando a terra com a ponta dos pés” de modo a só parecer que estamos no mundo. Perseguímos a santa sabedoria, embora esta pareça tolice para os que estão afiados na vileza.

1.5.17 Naturalmente, portanto, os que têm a Deus como único Pai, os simples, *infantis* e puros, os amantes dos chifres dos unicórnios são crianças. Àqueles, então, que progrediram na Palavra, Ele tem proclamado este anúncio, ordenando que não se preocupem com essas coisas, e exortando-os a que se apeguem apenas ao Pai, imitando as criancinhas. Por isso, também diz a seguir: “Não se preocupem com o amanhã, pois basta ao dia o seu mal” (Mt 6:34). Colocando, assim, de lado as preocupações da vida, Ele ordena que as lancem sobre o Pai apenas. E o que cumpre esse mandamento é, de fato, um infantil, filho tanto de Deus quanto do mundo, deste como enganado, dAquele como amado. E, se temos um Mestre nos céus, como diz a Escritura, por consenso

ὡς τὸ παιδίον τοῦτο, οὗτος μείζων ἐστὶν ἐν τῇ βασιλείᾳ τῶν οὐρανῶν». Οὐκ ἄρα κατακέχρηται τῇ τῶν παιδίων προσηγορίᾳ ὡς ἀλογίστων ἡλικία, ἧ̄ τισιν ἔδοξεν, οὐδ' ἂν εἶπη «ἦν μὴ γένησθε ὡς τὰ παιδιά ταῦτα, οὐκ εἰσελεύσεσθε εἰς τὴν βασιλείαν τοῦ θεοῦ», ἀμαθῶς ἐκδεκτέον. Οὐκ ἄρ' ἔτι κυλιόμεθα οἱ νήπιοι χαμαὶ οὐδὲ ἔρπομεν ὡς τὸ πρόσθεν ἐπὶ γῆς ὄφρων δίκην, ὄλω τῷ σώματι περὶ τὰς ἀνοήτους ἐπιθυμίας ἰλυσπώμενοι, ἀνατεινόμενοι δὲ ἄνω τῇ ἐννοίᾳ, κόσμῳ καὶ ἀμαρτίαις ἀποτεταγμένοι, «ὀλίγω ποδὶ ἐφραπτόμενοι τῆς γῆς», ὅσον ἐν κόσμῳ εἶναι δοκεῖν, σοφίαν μεταδιώκομεν ἀγίαν· μωρία δὲ αὕτη τοῖς εἰς πανουργίαν ἠκονημένοις δοκεῖ.

1.5.17 Παῖδες οὖν εἰκότως οἱ θεὸν μόνον πατέρα ἀφελεῖς καὶ νήπιοι καὶ ἀκέραιοι, οἱ κεράτων μονοκερώτων ἐρασταί. Τοῖς γοῦν προβεβηκόσιν ἐν τῷ λόγῳ ταύτην ἐπεκήρυξεν τὴν φωνήν, ἀφροντιστεῖν κελεύων τῶν τῆδε πραγμάτων καὶ μόνω προσέχειν τῷ πατρὶ παραινῶν μιμουμένους τὰ παιδιά. Διὸ κἀν τοῖς ἐχομένοις λέγει «μὴ μεριμνᾶτε περὶ τῆς αὔριον· ἀρκετὸν γὰρ τῇ ἡμέρᾳ ἡ κακία αὐτῆς». Οὕτως ἀποθεμένους τὰς τοῦ βίου φροντίδας ἐξέχεσθαι μόνου τοῦ πατρὸς παραγγέλλει. Καὶ ὁ πληρῶν τὴν ἐντολὴν ταύτην τῷ ὄντι νηπιός τέ ἐστι καὶ παῖς θεῷ τε καὶ τῷ κόσμῳ, τῷ μὲν ὡς πεπλανημένος, τῷ δὲ ὡς ἠγαπημένος. Εἰ δὲ «εἷς διδάσκαλος ἐν οὐρανοῖς», ὡς φησὶν ἡ γραφή, ὁμολογουμένως οἱ ἐπὶ γῆς εἰκότως ἂν πάντες κεκλήσονται μαθηταί.

os que estão na terra serão, obviamente, chamados de discípulos.

1.5.18 Pois a verdade é assim mesmo: que a perfeição está com o Senhor, que ensina sempre, e a infância [*paidikon*] e a puerícia [*nêpion*] conosco, que aprendemos sempre. A profecia tem honrado a perfeição, então, com o nome de “homem” [*anêr*]. Através de Davi, ela diz do diabo: “O Senhor detesta o homem de sangue” (Sl 5:7). Ela o chama de “homem” por ser perfeito na maldade. E o Senhor é chamado de “homem”, por ser perfeito na justiça. De modo direto, portanto, o apóstolo escreve aos coríntios e diz: “pois eu os desposi a um homem, para apresentar uma virgem casta a Cristo” (2 Co 11:2), quer como infantis [*nêpioi*], quer como santos, mas ao Senhor apenas. Quando escreve aos efésios, mais claramente ele revela essa questão, falando desta maneira: “até que chegemos todos à unidade da fé e do pleno conhecimento de Deus, ao homem perfeito, à medida do primor da plenitude de Cristo; para que não mais sejamos infantis, varridos e revirados por todo vento de doutrina na esperteza de homens, na vileza de suas artimanhas de erro, mas defendendo a verdade com amor, crescamos até Ele em todas as coisas” (Ef 4:13-15). Ele diz isso “para a edificação do corpo de Cristo”, “que é a cabeça” e o único homem perfeito na justiça. Nós, porém, somos infantis e nos precavemos contra ventos de heresia que nos inflam com seu bafo. E não nos devotamos a padres que nos legislam outras coisas. Somos, então, aperfeiçoados, quando nos tornamos igreja, porque recebemos a Cristo como cabeça.

1.5.18 Ἐχει γὰρ οὕτως τὸ ἀληθές, τὸ μὲν τέλειον εἶναι παρὰ τῷ κυρίῳ τῷ διδάσκοντι ἀεὶ, τὸ δὲ παιδικὸν καὶ νήπιον παρ' ἡμῖν τοῖς ἀεὶ μανθάνουσιν. Ταύτη τοι ἡ προφητεία τὸ τέλειον τῆ τοῦ ἀνδρὸς τετίμηκεν προσηγορία καὶ διὰ γε τοῦ Δαβὶδ ἐπὶ μὲν τοῦ διαβόλου «ἄνδρα αἱμάτων» φησὶ «βδελύσσεται κύριος», ἄνδρα αὐτὸν ὡς τέλειον ἐν κακία καλεῖ· λέγεται δὲ καὶ ὁ κύριος ἀνὴρ διὰ τὸ εἶναι αὐτὸν τέλειον ἐν δικαιοσύνῃ. Αὐτίκα γοῦν ὁ ἀπόστολος ἐπιστέλλων πρὸς Κορινθίους φησὶν· «ἡρμοσάμην γὰρ ὑμᾶς ἐνὶ ἀνδρὶ παρθένον ἀγνὴν παραστήσαι τῷ Χριστῷ», εἶτε ὡς νηπίους καὶ ἀγίους πλὴν ἀλλὰ τῷ μόνῳ κυρίῳ. Σαφέστατα δὲ Ἐφεσίοις γράφων ἀπεκάλυψεν τὸ ζητούμενον ὧδέ πως λέγων «μέχρι καταστήσωμεν οἱ πάντες εἰς τὴν ἐνότητα τῆς πίστεως καὶ τῆς ἐπιγνώσεως τοῦ θεοῦ, εἰς ἄνδρα τέλειον, εἰς μέτρον ἡλικίας τοῦ πληρώματος τοῦ Χριστοῦ, ἵνα μηκέτι ὦμεν νήπιοι, κλυδωνιζόμενοι καὶ περιφερόμενοι παντὶ ἀνέμῳ τῆς διδασκαλίας ἐν τῇ κυβείᾳ τῶν ἀνθρώπων, ἐν πανουργίᾳ πρὸς τὴν μεθοδεῖαν τῆς πλάνης, ἀληθεύοντες δὲ ἐν ἀγάπῃ αὐξήσωμεν εἰς αὐτὸν τὰ πάντα»· ταῦτα λέγων «εἰς οἰκοδομὴν τοῦ σώματος Χριστοῦ», «ὅς ἐστι κεφαλὴ» καὶ ἀνὴρ ὁ μόνος ἐν δικαιοσύνῃ τέλειος. Ἡμεῖς δὲ οἱ νήπιοι τοὺς παραφυσῶντας εἰς φυσίωσιν φυλαζάμενοι τῶν αἱρέσεων ἀνέμους καὶ μὴ καταπιστεύοντες τοῖς ἄλλοις ἡμῖν νομοθετοῦσι πατέρας. τελειούμεθα τότε, ὅτε ἐσμὲν ἐκκλησία, τὴν κεφαλὴν τὸν Χριστὸν ἀπειληφότες.

1.5.19 Ἐνταῦθα ἐπιστῆσαι δίκαιον τῆ

1.5.19 É justo, então, saber quanto à denominação de infantil, que “infantil” [*nêpios*] não se refere a “insensato” [*aphrôn*], pois a “criancice” [*nêpytios*] é chamada assim [isto é, de “insensata”], mas infantil [*nêpios*] é o enternecido [*neêpios*], já que “terno” [*êpios*] é o “sensível” [*apalophrôn*], pois, como tal, se tornou recentemente terno e gentil no caráter [*tropos*]. Ainda mais claramente o bendito Paulo sinalizou isso quando disse: “podendo lhes ser um fardo como os apóstolos de Cristo, nós nos tornamos ternos entre vocês, como uma ama [*trophos*] acalentaria os próprios filhos” (1 Ts 2:7). É terno, portanto, o infantil, e, assim, mais delicado [*atalos*], suave [*hapalos*], simples [*haplous*], sem dolo e sem hipocrisia, direto na opinião e correto. Isso é, então, a base [*hypostasis*] da simplicidade e da verdade. E ele diz: “para quem, então, olharei, senão para o gentil e calmo?” (Is 66:2). Pois tal é o discurso virginal: suave e desafetado; porquanto é costume chamar a virgem de “noiva delicada” e a criança de “ingênua” [*atalaphrôn*]. E delicados somos nós, os suaves, também maleáveis para a persuasão, serenos para a bondade e sem parte na insensatez e no viés, pois a geração antiga era torta e de coração duro [*sklêrokardios*]; mas o coro de infantis (o povo atual que somos nós) é meigo como um menino.

1.5.20 Na epístola aos romanos, o apóstolo reconhece que exulta pelos corações sem maldade e, por assim dizer, dá certa definição de infantis, quando afirma: “quero que sejam sábios para o bem, mas impermistos para o mal” (Rm 16:19). De fato, o adjetivo “infantil” [*nêpios*] não é entendido por nós como

προσηγορία τοῦ νηπίου, ὅτι οὐκ ἐπὶ ἀφρόνων τάττεται τὸ νήπιον· νηπύτιος μὲν γὰρ οὗτος, νήπιος δὲ ὁ νεήπιος, ὡς ἦπιος ὁ ἀπαλόφρων, οἷον ἦπιος νεωστὶ καὶ πρᾶος τῷ τρόπῳ γενόμενος. Τοῦτό τοι σαφέστατα ὁ μακάριος Παῦλος ὑπεσημήνατο εἰπὼν «δυνάμενοι ἐν βάρει εἶναι ὡς Χριστοῦ ἀπόστολοι ἐγενήθημεν ἦπιοι ἐν μέσῳ ὑμῶν, ὡς ἂν τροφὸς θάλπη τὰ ἑαυτῆς τέκνα». Ἦπιος οὖν ὁ νήπιος καὶ ταύτη μάλλον ἀταλός, ἀπαλὸς καὶ ἀπλοῦς καὶ ἄδολος καὶ ἀνυπόκριτος, ἰθὺς τὴν γνώμην καὶ ὀρθός· τὸ δὲ ἐστὶν ἀπλότητος καὶ ἀληθείας ὑπόστασις. «Ἐπὶ τίνα γάρ», φησὶν, «ἐπιβλέσω ἢ ἐπὶ τὸν πρᾶον καὶ ἡσύχιον;» Τοιοῦτος γὰρ ὁ παρθένιος λόγος, ἀπαλὸς καὶ ἄπλαστος· διὸ καὶ τὴν παρθένον ἀταλήν νύμφην καὶ τὸν παῖδα ἀταλάφρονα κεκλησθαι ἔθος, ἀταλοὶ δὲ ἡμεῖς οἱ ἀπαλοὶ πρὸς πειθῶ καὶ εὐέργαστοι πρὸς ἀγαθωσύνην ἄχολοί τε καὶ ἀνεπίμικτοι κακοφροσύνη καὶ σκολιότητι· ἢ μὲν γὰρ γενεὰ ἢ παλαιὰ σκολιὰ καὶ σκληροκάρδιος, χορὸς δὲ νηπίων, ὁ καινὸς ἡμεῖς λαός, τρυφερὸς ὡς παῖς.

1.5.20 Ἐπὶ δὲ «ταῖς καρδίαις τῶν ἀκάκων» ἐν τῇ πρὸς Ῥωμαίους ἐπιστολῇ χαίρειν ὁ ἀπόστολος ὁμολογεῖ, καὶ δὴ ὄρον τινὰ νηπίων, ὡς εἰπεῖν, ἀποδίδωσιν εἰπὼν· «Θέλω δὲ ὑμᾶς σοφοὺς μὲν εἶναι εἰς τὸ ἀγαθόν, ἀκεραίους δὲ εἰς τὸ κακόν.» Καὶ γὰρ οὐδὲ ἐστὶν τὸ ὄνομα τοῦ

contendo uma negação, embora os adeptos dos gramáticos legissem que “in” [*nê*] é prefixo de negação. Pois, se nos chamam de insensatos a nós que corremos atrás da infância [*nepiotês*], vejamos como blasfemam contra o Senhor, supondo insensatos aqueles que se refugiaram em Deus. Se, porém, como se deve entender preferencialmente, eles aceitam os infantis como sendo os simples, exultemos nessa designação. Pois infantis na velha insensatez são as mentes novas, agora sagazes, suscitadas pelo concerto atual. Recentemente, ao menos, Deus foi conhecido pela vinda de Cristo: “Pois ninguém conhece a Deus, a não ser o Filho, e a quem o Filho o revelar” (Mt 11:27; Lc 10:22). Bem, o povo atual [*kainos*] é considerado como “jovens” [*neoi*], em contraste com o povo mais antigo, pois aprendeu as novas bênçãos. E nos pertence o seio da idade meninil, esta juventude imperecível, na qual florescemos sempre na inteligência, somos sempre jovens, sempre ternos, sempre atuais, pois os que têm participação no Verbo atual precisam ser atuais. E aquilo que tem participação na eternidade gosta de ser assimilado à incorrupção, de modo que nos cabe a designação de idade meninil, primavera por toda vida, por ser imperecível a verdade que está em nós bem como nosso caráter impregnado de verdade.

15.21 A verdade é, porém, sempre viva; sempre permanece a mesma, sem jamais mudar. Está escrito: “Eles carregarão os filhinhos sobre os ombros e os acalantarão sobre os joelhos. Assim como a mãe acalentaria um filho, eu os acalentarei também” (Is 66:12-13). A mãe puxa para si os filhinhos; e nós buscamos a mãe, a

νηπίου κατὰ στέρησιν ἡμῖν νοούμενον, ἐπεὶ τὸ νη στερητικὸν γραμματικῶν νομοθετοῦσιν παῖδες. Εἰ γὰρ ἄφρονας ἡμᾶς οἱ τῆς νηπιότητος κατατρέχοντες καλοῦσιν, ὁρᾶτε πῶς βλασφημοῦσιν ἐπὶ τὸν κύριον τοὺς εἰς θεὸν καταπεφευγότας ἄφρονας ὑπολαμβάνοντες· εἰ δέ, ὅπερ καὶ μᾶλλον ἐξακουστέον, τοὺς νηπίους καὶ αὐτοὶ ἐπὶ τῶν ἀπλῶν ἐκδέξονται, χαίρωμεν τῇ προσηγορίᾳ· νήπια γὰρ αἱ νέαι φρένες εἰσίν, ἐν παλαιᾷ τῇ ἀφροσύνῃ αἱ νεωστὶ συνεταί, αἱ κατὰ τὴν διαθήκην τὴν καινὴν ἀνατείλασαι. Ἐναγχος γοῦν ἔγνωσται ὁ θεὸς κατὰ τὴν Χριστοῦ παρουσίαν. «Θεὸν γὰρ οὐδεὶς ἔγνω, εἰ μὴ ὁ υἱὸς καὶ ὃς ἂν ὁ υἱὸς ἀποκαλύψῃ.» Νέοι τοίνυν ὁ λαὸς ὁ καινὸς πρὸς ἀντιδιαστολὴν τοῦ πρεσβυτέρου λαοῦ, τὰ νέα μαθόντες ἀγαθά. Καὶ ἔστιν ἡμῖν τὸ οὐθαρ τῆς ἡλικίας ἢ ἀγήρωσ αὕτη νεότης, ἐν ἣ πρὸς νόησιν ἀεὶ ἀκμάζομεν, ἀεὶ νέοι καὶ ἀεὶ ἥπιοι καὶ ἀεὶ καινοί· χρὴ γὰρ εἶναι καινοὺς τοὺς λόγου καινοῦ μετεληφότας. Τὸ δὲ ἀιδιότητος μετεληφὸς ἐξομοιοῦσθαι φιλεῖ τῷ ἀφθάρτῳ, ὡς εἶναι ἡμῖν τῆς παιδικῆς ἡλικίας τὴν προσηγορίαν ἕαρ παντὸς τοῦ ζῆν διὰ τὸ ἀγήρω εἶναι τὴν ἐν ἡμῖν ἀλήθειαν καὶ τῇ ἀληθείᾳ ἀνακεχυμένον ἡμῶν τὸν τρόπον.

1.5.21 Σοφία δὲ ἀειθαλής, ἀεὶ κατὰ τὰ αὐτὰ καὶ ὡσαύτως ἔχουσα καὶ οὐποτε μεταβάλλουσα. «Τὰ παιδιά», φησίν, «αὐτῶν ἐπ' ὤμων ἀρθήσονται καὶ ἐπὶ γονάτων παρακληθήσονται· ὡς εἴ τινα μήτηρ παρακαλέσει, οὕτως καὶ γὰρ ὑμᾶς παρακαλέσω.» Ἡ μήτηρ προσάγεται τὰ παιδιά καὶ ἡμεῖς ζητοῦμεν τὴν μητέρα,

igreja. Bem, o que é todo fraco e suave inspira cuidados, pois é tão doce e afável como se necessitasse de ajuda por causa de sua fraqueza. A alguém assim Deus cerca de ajuda. Da maneira, pois, como os pais e as mães olham com mais doçura para os potros dos cavalos, os pequeninos bezerros dos bois, os filhotes dos leões, as corças dos veados, e para o filhinho de um homem, assim também o Pai de todos aceita os que fugiram para Ele e, lhes tendo concedido regeneração pelo Espírito para a adoção, os reconhece como ternos, e ama apenas a estes, e os ajuda e luta por eles. Por isso, Ele lhes dá o nome de “criancinhas”. Eu também conecto o nome Isaque à palavra “criança”. Isaque significa “riso”. O rei curioso o viu brincar [*paizô*] com Rebeca, sua esposa e ajudadora (Gn 26:8). O rei, cujo nome era Abimeleque, me parece representar uma sabedoria supramundana, que inspeciona o mistério da brincadeira [*paidiá*]. Interpretam, porém, Rebeca como “perseverança” [*hypomonê*]. Ó brincadeira sensata: o riso ajudado pela perseverança e o rei como guardião!

1.5.22 Exulta o espírito daqueles que são crianças em Cristo, governados pela perseverança. E essa é a brincadeira divina. Heráclito diz: “Zeus brinca essa brincadeira consigo mesmo”. Pois que outra ação é conveniente para uma pessoa sábia e perfeita senão brincar e confraternizar-se na perseverança do que é bom e na administração do que é bom, celebrando um festival para Deus? É para se interpretar de outro modo o que é revelado pela profecia quanto a nós exultarmos e rirmos, como Isaque, na salvação. Ele também riu quando foi livrado da morte, brincando e regozijando-

τὴν ἐκκλησίαν. Τὸ μὲν τοίνυν [καὶ] ἀσθενὲς καὶ ἀπαλὸν ἅπαν, ἅτε δι' ἀσθένειαν [ἢ] βοηθείας δεόμενον, κεχαρισμένον τέ ἐστι καὶ ἡδὺ καὶ τερπνόν, τοῦ θεοῦ μὴ περισταμένου τῷ τηλικῶδε τὴν βοήθειαν· ὡς γὰρ οἱ πατέρες καὶ αἱ μητέρες ἡδίων ὀρώσιν τῶν μὲν ἵππων τοὺς πώλους, τῶν δὲ βοῶν τὰ μικρὰ μοσχάρια καὶ λέοντος σκύμνον καὶ ἐλάφου νεβρόν καὶ ἀνθρώπου παιδίον, οὕτως καὶ τῶν ὄλων ὁ πατήρ τοὺς εἰς αὐτὸν καταπεφευγότας προσίεται καὶ ἀναγεννήσας πνεύματι εἰς υἰοθεσίαν ἡπίους οἶδεν καὶ φιλεῖ τούτους μόνους καὶ βοηθεῖ καὶ ὑπερμαχεῖ καὶ διὰ τοῦτο ὀνομάζει παιδίον. Ἐγὼ καὶ τὸν Ἰσαὰκ εἰς παῖδα ἀναφέρω· γέλως ἐρμηνεύεται ὁ Ἰσαὰκ. Τοῦτον ἐώρακεν παίζοντα μετὰ τῆς γυναικὸς καὶ βοηθοῦ, τῆς Ῥεβέκκας, ὁ περίεργος βασιλεύς. Βασιλεύς μοι δοκεῖ, Ἀβιμέλεχ ὄνομα αὐτῷ, σοφία τις εἶναι ὑπερκόσμιος, κατασκοποῦσα τῆς παιδιᾶς τὸ μυστήριον· Ῥεβέκκαν δὲ ἐρμηνεύουσιν ὑπομονήν. Ὡς τῆς φρονίμου παιδιᾶς, γέλως [καὶ] δι' ὑπομονῆς βοηθούμενος καὶ ἔφορος ὁ βασιλεύς.

1.5.22 Ἀγαλλιᾶται τὸ πνεῦμα τῶν ἐν Χριστῷ παιδίων ἐν ὑπομονῇ πολιτευομένων καὶ αὕτη ἡ θεία παιδιά. Τοιαύτην τινὰ παίζειν παιδιὰν τὸν ἑαυτοῦ Δία Ἡράκλειτος λέγει. Τί γὰρ ἄλλο εὐπρεπὲς ἔργον σοφῶ καὶ τελείῳ ἢ παίζειν καὶ συνευφραίνεσθαι τῇ τῶν καλῶν ὑπομονῇ καὶ τῇ διοικήσει τῶν καλῶν, συμπανηγυρίζοντα τῷ θεῷ; Ἔστι καὶ ἄλλως ὑπολαβεῖν τὸ ὑπὸ τῆς προφητείας μνηνόμενον χαίροντας ἡμᾶς καὶ γελῶντας ἐπὶ σωτηρίᾳ ὡς τὸν Ἰσαὰκ. Ἐγέλα δὲ κάκεῖνος τοῦ θανάτου λελυμένος, παίζων καὶ ἀγαλλιώμενος σὺν τῇ νύμφῃ τῇ εἰς σωτηρίαν ἡμῶν βοηθῷ,

se com a esposa, a ajudadora de nossa salvação: a igreja, em quem foi posto o firme nome de perseverança. Pois, com certeza, só ela permanece para sempre, continuamente exultando, e subsiste pela perseverança dos crentes, que somos nós, os membros de Cristo. E o testemunho [*martyria*] dos que perseveraram até o fim, e a ação de graças por eles, isto é a brincadeira mística e a salvação que nos ajuda com júbilo reverente. De cima, como diz a Escritura, Cristo Rei contempla, então, a nossa risada, “espionando pela janela” (Gn 26:8) a ação de graças, a bênção, a exultação e a alegria bem como a perseverança colaboradora e o encontro delas: a igreja. Ele supervisa sua igreja, mostrando-lhe apenas o rosto, o que faltava à igreja aperfeiçoada por seu líder real.

1.5.23 E onde estava, então, a janela pela qual o Senhor se mostrou? Foi pela carne que Ele se manifestou. Ele é Isaque, pois, de fato, se pode interpretar de outra forma. Ele é um tipo do Senhor, uma criança na condição de filho, pois era filho de Abraão, como Cristo é de Deus, e um sacrifício como o Senhor. Contudo, ele não foi oferecido como o Senhor. Isaque só levou a madeira [*ta xyla*] para o sacrifício, como o Senhor, o madeiro [*to xylon*]. Ele, porém, riu misticamente, profetizando que o Senhor nos encheria de gozo, os que estamos redimidos da corrupção pelo sangue do Senhor. Mas Isaque não sofreu, como era de se esperar, pois cedeu, então, a precedência de sofrimento ao Verbo. Além disso, o fato de não ser sacrificado simboliza a divindade do Senhor. Pois, após o sepultamento, Jesus ressuscitou tão incólume quanto Isaque, quando este foi

τῆ ἐκκλησίᾳ· ἢ ὑπομονὴ ὄνομα πάγιον τέθεται, ἥτοι ἐπεὶ μόνη αὕτη εἰς τοὺς αἰῶνας μένει χαίρουσα ἀεὶ ἢ ἐξ ὑπομονῆς τῶν πιστευόντων συνέστηκεν, οἳ ἐσμεν μέλη Χριστοῦ· καὶ ἡ τῶν εἰς τέλος ὑπομεινάντων μαρτυρία καὶ ἡ ἐπὶ τούτοις εὐχαριστία, αὕτη [δέ] ἐστὶν ἡ μυστικὴ παιδιὰ καὶ ἡ σὺν τῇ σεμνῇ θυμηδίᾳ βοηθοῦσα σωτηρία. Ὁ γοῦν βασιλεὺς ὁ Χριστὸς ἄνωθεν ἡμῶν ἐπισκοπεῖ τὸν γέλωτα καὶ «διακύψας τῆς θυρίδος», ὡς φησὶν ἡ γραφή, τὴν εὐχαριστίαν καὶ τὴν εὐλογίαν ἀγαλλιάσιν τε καὶ εὐφροσύνῃν, ἔτι τε ὑπομονὴν συνεργοῦσαν, καὶ τὴν τούτων συμπλοκὴν, τὴν ἐκκλησίαν, ἐποπτεύει τὴν ἑαυτοῦ, μόνον ἐπιδεικνύς τὸ πρόσωπον τὸ αὐτοῦ τὸ λείπον τῇ ἐκκλησίᾳ, βασιλείᾳ τελειομένη κεφαλῇ.

1.5.23 Καὶ ποῦ ἄρα ἦν ἡ θυρίς, δι' ἧς ὁ κύριος ἐδείκνυτο; ἢ σὰρξ, δι' ἧς πεφανέρωται. Αὐτὸς δὲ ὁ Ἰσαάκ, καὶ γὰρ ἔστιν ἑτέρως ἐκλαβεῖν, τύπος [ὅς] ἐστὶ τοῦ κυρίου, παῖς μὲν ὡς υἱός, καὶ γὰρ υἱὸς ἦν Ἀβραάμ ὡς ὁ Χριστὸς τοῦ θεοῦ, ἱερεῖον δὲ ὡς ὁ κύριος. Ἄλλ' οὐ κεκάρπεται ὡς ὁ κύριος, μόνον ἐβάστασε τὰ ξύλα τῆς ἱερουργίας ὁ Ἰσαάκ, ὡς ὁ κύριος τὸ ξύλον. Ἐγέλα δὲ μυστικῶς, ἐμπλήσαι ἡμᾶς προφητεύων χαρᾶς τὸν κύριον τοὺς αἵματι κυρίου ἐκ φθορᾶς λελυτρωμένους. Οὐκ ἔπαθεν δέ, <οὐ> μόνον εἰκότως ἄρα [ὁ Ἰσαάκ] τὰ πρωτεῖα τοῦ πάθους παραχωρῶν τῷ λόγῳ, ἀλλὰ καὶ τοῦ κυρίου τὴν θεϊότητα αἰνίττεται μὴ σφαγεῖς· ἀνέστη γὰρ μετὰ τὴν κηδεῖαν ὁ Ἰησοῦς \*\* μὴ παθῶν, καθάπερ ἱερουργίας ἀφειμένος ὁ Ἰσαάκ.

poupado do sacrifício.

1.5.24 E, em defesa do que foi exposto, acrescentarei outro aspecto do maior peso. O Espírito chama o próprio Senhor de criancinha [*paidion*], profetizando isto por intermédio de Isaías (9:6): “Eis que nos nasceu uma criancinha, e um filho se nos deu, sobre cujos ombros estará o governo, e seu nome será chamado Anjo do Grande Conselho”. Quem, então, é essa infantil criancinha [*paidion to nêpion*], de acordo com cuja imagem nós também nos tornamos infantis? E o mesmo profeta declara sua grandeza: “Maravilhoso Conselheiro, Deus Soberano, Pai Eterno, Príncipe da Paz; no multiplicar-se a sua formação [*paideia*], não há fim para sua paz” (Is 9:6-7). Ó grande Deus! Ó criancinha perfeita! O filho no Pai e o Pai no filho! E como pode não ser perfeita a formação [*paideia*] dessa criancinha, que passa para todos nós, seus filhos [*paides*], e “conduz como aia” [*paidagôgousa*] os seus infantis [*nêpioi*]? Ele estendeu as mãos para nós e elas claramente são dignas de confiança. E João, “o maior profeta entre os que nasceram de mulher” (Lc 7:28), também dá testemunho dessa criancinha: “eis o cordeiro de Deus”. Já que a Escritura chama os filhos pequenos [*tous paidas tous nêpious*] de cordeiros, ela também chama de “cordeiro de Deus” o Filho de Deus, o infantil do Pai, o Deus-Verbo, que se tornou homem por nossa causa e que, em todos os sentidos, queria ser semelhante a nós.

### Comentário sobre a tradução

O texto aqui traduzido é um excerto do capítulo 5 do primeiro dos três livros de *O pedagogo*. O primeiro livro é, de fato, consideravelmente distinto dos outros dois, pois se preocupa mais com o estabelecimento das bases de uma pedagogia cristã,

1.5.24 Μέγιστον δὲ εἰς συνηγορίαν καὶ ἄλλο παραθήσομαι τοῦ προκειμένου. Τὸν κύριον αὐτὸν ὀνομάζει παιδίον, τοῦτο διὰ Ἡσαΐου θεσπίζον, τὸ πνεῦμα· «ἰδοὺ παιδίον ἐγεννήθη ἡμῖν, υἱὸς καὶ ἐδόθη ἡμῖν, οὗ ἡ ἀρχὴ ἐπὶ τοῦ ὤμου αὐτοῦ, καὶ ἐκλήθη τὸ ὄνομα αὐτοῦ μεγάλης βουλήs ἄγγελος.» Τί οὖν τὸ παιδίον τὸ νήπιον, οὗ κατ' εἰκόνα ἡμεῖς οἱ νήπιοι; Διὰ τοῦ αὐτοῦ προφήτου διηγεῖται τὸ μέγεθος αὐτοῦ· «θαυμαστὸς σύμβουλος, θεὸς δυνάστηs, πατὴρ αἰώνιος, ἄρχων εἰρήνης τῷ πληθύνειν τὴν παιδείαν· καὶ τῆs εἰρήνης αὐτοῦ οὐκ ἔστι πέρας». Ὡ τοῦ μεγάλου θεοῦ, ὃ τοῦ τελείου παιδίου· υἱὸς ἐν πατρί, καὶ πατὴρ ἐν υἱῷ· καὶ πῶs οὐ τέλειος ἡ παιδεία τοῦ παιδίου ἐκείνου, ἢ ἐπὶ πάντα διήκει τοὺs παῖδας ἡμᾶs παιδαγωγοῦσα τοὺs νηπίους αὐτοῦ; Οὗτος εἰs ἡμᾶs ἐξεπέτασε τὰs χεῖρας τὰs ἐναργῶs πεπιστευμέναs. Τούτῳ προσμαρτυρεῖ τῷ παιδίῳ καὶ Ἰωάννης «ὁ μείζων ἐν γεννητοῖs γυναικῶν προφήτης»· «ἰδοὺ ὁ ἀμνὸs τοῦ θεοῦ». Ἐπεὶ γὰρ ἄρνας ὀνομάζει ἢ γραφὴ τοὺs παῖδας τοὺs νηπίους, τὸν θεὸν τὸν λόγον τὸν δι' ἡμᾶs ἄνθρωπον γενόμενον, κατὰ πάντα ἡμῖν ἀπεικάζεσθαι βουλόμενον, ἀμνὸν κέκληκεν τοῦ θεοῦ, τὸν υἱὸν τοῦ θεοῦ, τὸν νήπιον τοῦ πατρός.

principalmente pautada na ideia de que todos os educandos são crianças aos olhos de Deus, enquanto que os dois outros se dedicam a explicitar o comportamento que se espera daqueles que receberam uma educação cristã. O capítulo 5 foi escolhido justamente porque representa o cerne dessa ideia de que o propósito da educação é nos converter em crianças.

O tratamento que Clemente dá a seu tema nos ajuda a perceber que os textos do evangelho e da Septuaginta, a versão grega que quase sempre utiliza, faziam referência constante às pessoas como crianças, algo que acaba eclipsado, nas traduções da Bíblia em português, pelo fato de os tradutores optarem por traduzir tais expressões por termos mais específicos como, por exemplo, “filhos”. Logo nos dois primeiros parágrafos do trecho traduzido, Clemente nos ajuda a entender que essas expressões removem a literalidade da fé. Para provar isso, ele cita as passagens de João 21:4-5 e 13:33, entre outras, nas quais Jesus chama de “criancinhas” [*paidia*] tanto os discípulos, identificados por Clemente como “íntimos” [*gnôrimoi*], quanto seus ouvintes.

No parágrafo 14, Clemente se refere ao dialeto ático para explicar distinções também presentes na língua grega comum de sua época. Explica que as “jovens” [*neanides*] eram chamadas de “moças” [*paidiskai*] se fossem livres, mas de “mocinhas” [*paidiskaria*], se fossem escravas. A diferença de estatuto aparece refletida no sufixo diminutivo *-ia* (equivalente ao português *-inhas*, que já ocorrera na palavra “criancinhas” [*paidia*], nos parágrafos 12 e 13. De fato, o termo “mocinhas” [*paidiskaria*] é um diminutivo plural do gênero neutro, que trata essas pessoas como uma coletividade despersonalizada. Ainda assim, o filósofo ressalva que, mesmo em sua condição acintosamente inferior, essas donzelas se tornam objeto de consideração por sua “idade meninil” [*paidikê hêlikia*]. Daí o uso do mesmo sufixo na passagem de Amós 6:4, citada no mesmo contexto para provar que a Bíblia Hebraica chama até os homens de “filhotes” [*neottoi*] de animais, *moscharia* sendo um diminutivo neutro e plural equivalente a “novilhos”. O próprio Jesus se refere aos habitantes de Jerusalém, em Mateus 23:37, como “pintinhos” [*neossia*].

O parágrafo 15 provê evidência adicional para o fato de as Escrituras se referirem às pessoas como filhotes de animais (“potros” [*pôloi*] e “cordeiros” [*arnes*], em vez de “ovelhas” [*probata*]) ou crianças pequenas (“crianças” [*paides*], “filhos” [*tekna*], “infantis” [*nêpioi*] e “recém-nascidos” [*neognoi*]). No parágrafo 16, Clemente conecta, em seguida, as palavras “formação/educação” [*paideia*] e “pedagogia” [*paidagôgia*] ao adjetivo “meninil” [*paidikê*] e ao substantivo “criancinhas” [*paidia*], por causa do óbvio parentesco etimológico entre esses termos. De fato, ele também estabelece uma relação entre todas essas palavras e outro adjetivo de mesmo teor: “infantil” [*nêpios*]. O parágrafo fecha com uma citação de uma tragédia grega adéspota: os aprendizes devem ser como crianças, mas não devem rolar ou rastejar sobre a terra. Em vez disso, precisam tocar a terra com a ponta dos pés, platonicamente se separando das influências perniciosas do mundo.

No parágrafo 17, Clemente salienta os aspectos infantis que pretende reproduzir nos educandos: simplicidade e pureza. Além disso, aponta para sua imaginação, chamando-os de “os amantes dos chifres dos unicórnios” [*hoi keratôn*]

*monokerôtôn erastai*]. Finalmente, para ele, verdadeiramente “infantil” [*nêpios*] é quem consegue eximir-se das preocupações e ansiedades. Logo em seguida, no parágrafo 18, o filósofo atribui à “infância” [*paidikon*] e à “puerícia” [*nêpion*] o desejo de aprender sempre, contrastando essa aptidão com a condição de “homem” [*anêr*], cuja maturidade pode ter reflexos positivos ou negativos.

É nos parágrafos 19 e 20, porém, que Clemente tenta eliminar algum ranço negativo que possa restar na mente de seus leitores quanto à adequação de dizer que o educando deva conservar uma postura infantil. Para ele, ser “infantil” [*nêpios*] não é ser “insensato” [*aphrôn*] e render-se à “criancice” [*nêpytios*]. Para isso, cria uma falsa etimologia que associa o termo “infantil” [*nêpios*] a “enternecido” [*neêpios*]. Em seguida, contraria a ideia, comum entre os gramáticos, de que o *nê-* do adjetivo tenha valor de prefixo de negação, de modo semelhante ao que ocorre, em português, com o adjetivo “infantil”, no qual o prefixo *in-* tem mesmo esse valor, indicando que infantil é uma criança que ainda não fala.

O parágrafo 21 dá uma lista adicional de metáforas bíblicas em que os filhotes de animais são entendidos como aprendizes: potros, bezerros, filhotes de leão e corças. O mais interessante aqui, porém, é a interpretação alegórica dada a Isaque (Gênesis 26) como tipo de Cristo, em que se fazem referências ao verbo “brincar” [*paizô*] e ao substantivo “brincadeiras” [*paidiá*], ambos etimologicamente relacionados às palavras “criancinhas” [*paidia*] e “educação” [*paideia*]. No parágrafo 22, Clemente invoca, mais uma vez, a literatura grega, fazendo uma citação de Heráclito para indicar a natureza divina do aprendizado lúdico. A alegoria de Isaque como tipo de Cristo prossegue no parágrafo 23, onde, a partir das palavras “madeira” [*ta xyla*] e “madeiro” [*to xylon*], diferentes flexões do mesmo vocábulo grego, o filósofo estabelece a proximidade entre o filho de Abraão, que carregou a madeira para ser sacrificado pelo próprio pai, e Cristo, que carregou a cruz para a própria execução. O objetivo da alegoria é preparar o terreno para apresentar a Jesus como “criancinha” [*paidion*] na profecia de Isaías 9:6, o que ele faz no parágrafo 24, na conclusão do trecho traduzido. De fato, Clemente o chama de “infantil criancinha” [*paidion to nêpion*] e, seguindo uma tradução diferente, substitui a palavra “governo” [*archê*] da Septuaginta por “formação” [*paideia*]. Para o filósofo, Isaías especifica que não apenas o Messias viria como criancinha, mas que seria também objeto de uma formação ou educação. Nesse sentido, a educação recebida por Cristo serviria de aia [*paidagôgousa*] para conduzir os seus “infantis” [*nêpioi*].

Apesar de constar no título e aparecer em algumas alusões ocasionais, o tema da verdade não é o que domina o excerto. A preocupação do filósofo é estabelecer que qualquer pessoa que deseje algum tipo de formação ou educação, quer espiritual quer não, deva assumir a postura simples, pura e imaginativa da criança a fim de que se beneficie do aprendizado. Ao fazê-lo, Clemente recorre a metáforas e alegorias que valorizam a atitude infantil e eliminam suas conotações negativas. Nesse sentido, segundo ele, o próprio Cristo se tornou exemplo de uma pedagogia transformadora.

**REFERÊNCIAS**

BOVON, François; BOUVIER, Bertrand; AMSLER, Frederic. *Acta Philippi*. Turnhout: Brepols, 1999.

MERINO, Marcelo. Clemente de Alejandría: um filósofo cristiano. *Scripta Theologica*, v. 40, n. 3, p. 803-837, 2008.

MARROU, H.-I. *et al.* (Eds.). *Clément d'Alexandrie, Le Pedagogue*. Coleção Sources Chrétiennes, n. 70. Paris: Cerf, 1960. v. 1.